

PARÓQUIA DO ESTORIL



FOLHA
INFORMATIVA
Nº492
ANO XV

2 a 8

**fevereiro
2025**

LEITURA I: ML
3, 1-4

SALMO 23 (24), 7.
8. 9. 10
REFRÃO: O
SENHOR DO
UNIVERSO É O
REI DA GLÓRIA

LEITURA II: HEB
2, 14-18



EVANGELHO

EVANGELHO SEGUNDO S. LUCAS 2, 22-32

Ao chegarem os dias da purificação, segundo a Lei de Moisés, levaram-no a Jerusalém para o apresentarem ao Senhor, conforme está escrito na Lei do Senhor: «Todo o primogénito varão será consagrado ao Senhor» e para oferecerem em sacrifício, como se diz na Lei do Senhor, duas rolas ou duas pombas. Ora, vivia em Jerusalém um homem chamado Simeão; era justo e piedoso e esperava a consolação de Israel. O Espírito Santo estava nele. Tinha-lhe sido revelado pelo Espírito Santo

que não morreria antes de ter visto o Messias do Senhor. Impelido pelo Espírito, veio ao templo, quando os pais trouxeram o menino Jesus, a fim de cumprirem o que ordenava a Lei a seu respeito. Simeão tomou-o nos braços e bendisse a Deus, dizendo: «Agora, Senhor, segundo a tua palavra, deixarás ir em paz o teu servo, porque meus olhos viram a Salvação que ofereceste a todos os povos, Luz para se revelar às nações e glória de Israel, teu povo.»

“... A META É AGORA O TRIUNFO DA VIDA.”

O Evangelho da Infância de Jesus tem o seu ponto alto no templo, lugar da plenitude do povo de Israel. É aí que Zacarias ouve a palavra que dirige a história para a sua meta (anúncio de João); é aí que o Menino é apresentado a Deus, revelado a Simeão e a Ana. É daí que regressa a Nazaré. Pano de fundo da cena da apresentação é lei judaica

segundo a qual os primogénitos são sagrados e, por isso, devem ser apresentados a Deus. O Pai responde à apresentação e oferta de Jesus com o dom do Espírito ao velho Simeão, que profetiza. Israel pode estar descansado: a sua história não acaba em vão. Simeão viu o Salvador e sabe que a meta é agora o triunfo da vida.



COMENTÁRIO
in Deonianos

Nascido em Lisboa, Portugal, no ano de 1647. Desde cedo, São João dava testemunho da busca de viver em Deus. Com sua saúde fragilizada, certa vez os médicos chegaram a perder as esperanças, mas sua mãe, voltando-se para o céu em oração e intercessão, fez também uma promessa a São Francisco Xavier e o pequeno João recobrou a saúde milagrosamente. São João passou um ano com uma batina, pois isso fazia parte do cumprimento da promessa; mais do que isso, Deus foi trabalhando a vocação em seu coração até que, com 15 anos apenas, ele entrou para a Companhia de Jesus. Em 1673, foi ordenado sacerdote e enviado para evangelizar na Índia. Viveu em Goa, depois no Sul da Índia, onde aprofundou-se nos estudos e todo aquele lugar, toda aquela região conheceu o ardor deste apóstolo. Homem que comunicava o Evangelho com a vida, ele buscava viver a inculturação para que muitos se rendessem ao amor de Deus num diálogo constante com as culturas, o que não quer dizer que sempre encontrou acolhimento. Junto aos povos de Maravá, ele evangelizou e muitos foram batizados; mas, ao retornar desta missão, ele e outros catequistas acabaram sendo presos por soldados pagãos e anticristãos e fizeram de tudo para que este sacerdote santo renunciasse a fé, mas ele renunciou a própria vida e estava aberto para o martírio se fosse preciso. O rei chegou a condená-lo, mas um príncipe quis ouvir a doutrina que ele espalhava e muitos mudavam de vida, abandonavam os deuses e a conclusão daquele príncipe pagão era de que aquela doutrina era justa e santa. São João foi libertado junto com os outros. Não demorou muito, por obediência, voltou para Portugal, mas o seu coração queria, de novo, retornar para a Índia e até mesmo ser mártir. Foi o que aconteceu. Passado um tempo, após dar seu testemunho em vários colégios dos jesuítas, ser sinal para Portugal do quanto o amor a Cristo e à Igreja não pode ter medidas. Retornando à Índia, novamente evangelizando em Maravá, foi preso. Desta vez, até um príncipe pagão chegou a se converter. Mas o rei se revoltou, mandou prender aquele padre. No ano de 1693, ele foi degolado. Sofreu muito antes disso, mas tudo ofereceu por amor a Cristo e pela salvação das almas.

Jubileu 2025

Peregrinos da Esperança

Sinais do Jubileu

PEREGRINAÇÃO

O Jubileu pede-nos para partirmos numa jornada e superar certos limites. Quando nos movemos, na verdade, não só mudamos de lugar, mas transformamo-nos. A peregrinação é uma experiência de conversão, de mudar a vida para direcioná-la para a santidade de Deus.

PORTA SANTA

Do ponto de vista simbólico, é o sinal mais característico do jubileu, a sua abertura pelo Papa constitui o início oficial do Ano Santo. A porta é Cristo (Jo 10). É também uma passagem que leva para dentro de uma igreja, para a comunidade cristã, não é apenas o espaço do sagrado, mas é um sinal da comunhão que une cada crente a Cristo.

RECONCILIAÇÃO

O Jubileu é um sinal de reconciliação, pois abre um “tempo favorável” (cf. 2 Cor 6:2) para a própria conversão. Coloca-se Deus no centro de sua existência, movendo-se em direção a Ele e reconhecendo Sua primazia. É Ele quem torna este ano santo, dando a sua própria santidade.

ORAÇÃO

Há muitas maneiras e muitas razões para orar; na base há sempre o desejo de se abrir à presença de Deus e à sua oferta de amor. É, de facto, Jesus que confiou aos seus discípulos a oração do Pai Nosso. A tradição cristã oferece outros textos, como a

Avé Maria, que ajudam a encontrar as palavras para se dirigir a Deus.

LITURGIA

A liturgia é a oração pública da Igreja. No centro está a celebração eucarística, onde o Corpo e o Sangue de Cristo são recebidos: como peregrino, Ele mesmo caminha ao lado dos discípulos e lhes revela os segredos do Pai, para que possam dizer: “Fica connosco, porque anoitece”.

PROFISSÃO DE FÉ

A profissão de fé, também chamada de “símbolo”, é um sinal de reconhecimento próprio do baptizado; expressa o conteúdo central da fé e resume as principais verdades que um crente aceita e testemunha no dia de seu baptismo e compartilha com toda a comunidade cristã para o resto de sua vida.

INDULGÊNCIA

A indulgência é uma manifestação concreta da misericórdia de Deus, que transcende os limites da justiça humana e as transforma. A indulgência permite libertar o coração do fardo do pecado, para que a reparação devida possa ser dada em total liberdade.

O dia do Consagrado

A Igreja celebra no dia 2 de fevereiro a festa litúrgica da Apresentação de Jesus no Templo. Nesta festa, a Igreja vive o Dia dos Consagrados. Pelo sacramento do batismo todos somos consagrados a Deus uno e trino, tornando-nos verdadeiramente seus filhos adotivos. O Dia dos Consagrados é uma oportunidade para todos os cristãos tomarmos consciência do mistério da vocação e olhar para a vida consagrada como um dom de especial consagração, um carisma particular concedido por Deus à sua Igreja, para o bem de todos os fiéis. A diversidade de dons e carismas fundacionais, próprios de cada Congregação ou Instituto, suscitados por Deus à sua Igreja, são uma oportunidade de fazer da oração, do exercício da caridade, da prática das obras de misericórdia, da educação das crianças e dos jovens, o ressurgir dos dons do Espírito Santo no campo fecundo da Igreja, para, à maneira do fermento, transformarem o mundo em que vivemos num oásis de graça e de serviço. Nesta Jornada, somos convidados a rezar de modo especial por um número incontável de homens e mulheres que deixaram tudo para seguir Jesus, num estilo de vida pobre, casto e obediente. Por causa do Evangelho, entregaram-se ao serviço da Igreja numa vocação específica de consagração ao Reino de Deus, com um modo de vida próprio, na contemplação, na oração, na ação apostólica e na missão evangelizadora, cuidando dos mais pobres.

Quartas com... Graça

Ao longo do Jubileu, a vigararia de Cascais terá um momento comunitário de oração/reflexão no Santuário Jubilar. Todas as quartas-feiras, na Igreja da Misericórdia em Cascais, entre as 21h e as 23h. Cada semana será preparado por uma paróquia ou grupo paroquial um momento comunitário para todos poderemos celebrar e caminhar neste tempo de especial graça que é o Jubileu. Acolhendo as propostas do Papa Francisco na Bula “Spes non confundit” e seguindo as indicações da Penitenciaria Apostólica sobre as condições para alcançar as indulgências neste Ano Santo, teremos a oportunidade de em cada quarta-feira nos dispormos a receber a indulgência jubilar.ão devida possa ser dada em total liberdade.



INFORMAÇÃO

PRÓXIMA
SEMANA



Se estiver interessado em conhecer **o pensamento do Concílio Vaticano II**, inscreva-se presencialmente ou on-line, no site do IDFC (<https://idfc.patriarcado-lisboa.pt/>) e traga outras pessoas que também possam estar interessadas

Quartas com... Graça - Fevereiro

Igreja da Misericórdia | 4ªFeira às 23h

Dia 5: Vigília de oração - "Sempre prontos a dar a razão da Vossa Esperança" (1Pe 3, 15)

Dia 12: Adoração ao Santíssimo - A certeza da Misericórdia

Dia 19: Vigília de Oração - Terço Meditado I Concerto Orante

Dia 26: Adoração com Lectio Divina - "Vem e segue-Me" (Mt 19,21)



HORÁRIOS

HORÁRIO GERAL PARÓQUIA

ACOLHIMENTO E CARTÓRIO

2ª a 6ª — 10h > 12h / 16h > 18h

SAB — 10h > 11h

CONFISSÕES

IGREJA DE STO. ANTÓNIO

2ª a SÁB — 10h > 11h

IGREJA SRA. BOA NOVA

2ª a 6ª — 18h30 > 19h

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA

5ª — 10h > 12h (com Laudes)

MISSAS

DOMINGO

IGREJA DE STO. ANTÓNIO - 8h, 13h,

18h

IGREJA SRA. BOA NOVA - 10h, 11h30,

19h15

SÁBADO

IGREJA DE STO. ANTÓNIO - 9h30

IGREJA SRA. BOA NOVA - 19h

(vespertina)

SEG A SEX

IGREJA DE STO. ANTÓNIO - 9h30

IGREJA SRA. BOA NOVA - 19h

Donativos

IBAN: PT50.0018.0003.5402.5275.0200.6

SWIFT/BIC: TOTAPTPL

MBWAY: 910719323

Contactos

21 4680342

paroquia.estoril@gmail.com

paroquiadoestoril.com